

GESTÃO PÚBLICA E CIDADANIA  
ESCOLA DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS DE SÃO PAULO  
FUNDAÇÃO GETÚLIO VARGAS  
AV. NOVE DE JULHO, 2029 - 10º ANDAR - SALA 1059  
SÃO PAULO - SP - CEP 01313-902

053/95

ATT. COORDENAÇÃO DO PROGRAMA

Prezados Senhores:

Atendendo a solicitação, estamos enviando-lhes respostas referentes ao anexo II.

1-

- Promover a participação sócio-cultural do aluno no desenvolvimento das comunidades do sul do Estado, com capacidade para transformá-la, promovendo melhoria na qualidade de vida.
- Promover uma filosofia libertadora.
- Desenvolver a capacidade produtora do educando nas áreas profissionais ministradas pela Escola.
- Desenvolver interesse cultural pelos valores da terra e valorização da pesca artesanal, bem como tomar iniciativa econômica no setor pesqueiro desde que não prejudique o meio ambiente.
- Aperfeiçoar o desenvolvimento profissional do educando na áreas de iniciação profissional oferecidas pela Escola.
- Desenvolver atitudes de preservação da natureza.
- Desenvolver no educando atitudes de cooperativismo.
- Desenvolver um trabalho cooperativo com outros estabelecimentos de ensino e instituições da comunidade.
- Promover a integração gradativa do estabelecimento de ensino com a comunidade, através do Conselho de Escola, incentivando sua atuação e sensibilizando-a para a co-participação na responsabilidade de educar e na melhoria das instalações e equipamentos utilizados no cotidiano da Escola.

2-

O Projeto é desenvolvido com alunos, filhos de pescadores, que frequentam a escola cursando as quatro séries finais do Ensino Fundamental, 5a, 6a, 7a, 8a, que recebem formação nas matérias do núcleo comum, Português, Matemática, História, Educação Física, Arte, Ciências, Geografia, além das matérias ligadas ao setor pesqueiro, Construção Naval, Mecânica Naval, Tecnologia do Pescado, Legislação Pesqueira, Captura, Arte de Pesca, Navegação e Natação.

(continua)

As aulas iniciam-se às 7h30 encerrando-se às 15h30. O aluno tem um intervalo de recreio e outro para o almoço, que é servido na escola às 12h. O número de alunos, previsto no projeto, em cada série é de 25 alunos. A equipe da escola é formada por: diretor, uma secretária, três serventes, 12 professores, além do apoio do Conselho de Escola.

As ações são voltadas para a profissionalização dos educandos, filhos de pescadores da região, oferecendo experiências práticas e teóricas nos diversos setores da pesca, além da conscientização sobre as questões ambientais. O envolvimento da família e comunidade se dá através de mutirões, cursos de curta duração e reuniões.

Atualmente a Escola participa do projeto de Conservação e Recuperação das Ilhas de Piúma, tombadas em 1986, pelo Conselho Estadual de Cultura em parceria com o Centro Cultural de Piúma (ONG) e Prefeitura Municipal. Desenvolvemos também, trabalhos de maricultura com a finalidade de produzir mariscos, criando uma nova fonte de renda para os pescadores, assim como a proteção dos costões. Esse trabalho é desenvolvido em parceria com a Prefeitura Municipal de Anchieta e tem como público alvo as famílias de pescadores da região. A escola serve como base para pesquisas científicas do Projeto “REVIZEE” da SECIRM - Secretaria da Comissão Interministerial Para os Recursos do Mar.

A integração dos projetos se dá através de planos de trabalhos desenvolvidos entre os participantes das atividades em comum.

3-  
Diretamente, trabalhamos com 106 alunos, filhos de pescadores, que tem a idade entre 11 e 16 anos, regularmente matriculados, que representam 15 % dos alunos do município de Piúma. Treze famílias desenvolvem projetos de maricultura no município. Os alunos são preferencialmente filhos de profissionais ligados à pesca. A matrícula se faz em ordem de chegada, no início do ano letivo.

4-  
Aproximadamente é gasto por ano R\$ 102.000,00 (cento e dois mil reais), considerando despesas com o pessoal, alimentação, combustível, manutenção da infra estrutura e equipamentos, intercâmbio com instituições de ensino e pesquisa, atividades com as famílias e comunidades. A fonte de recursos é do Governo do Estado (90%) e a produção, oriunda dos barcos de pesca complementa os gastos da Escola. A entidade mantenedora da Escola é a Secretaria do Estado de Educação.

5-  
O número total de pessoas envolvidas diretamente no Projeto é de 27, sendo que 17 atua no setor da educação e 10 são pescadores dos dois barcos de pesca em atividade.

6-  
a) Secretaria do Estado da Educação : responsável pela manutenção e contratação de pessoal.

b) Prefeitura Municipal de Piúma , Centro Cultural de Piúma, SEAMA, IBAMA : atividades ligadas ao Meio Ambiente e ao Esporte,.

c) Prefeitura Municipal de Anchieta e Itapemirim : Projeto de Maricultura

d) Universidade Federal do Espírito Santo : programa REVIZEE

e) Prefeitura Municipal de Itapemirim : transporte escolar.

f) Capitania dos Portos : cursos de curta duração profissionalizantes para pescadores.

A coordenação das ações é realizada pelos representantes de cada instituição através de plano de trabalho e reuniões periódicas.

7-

As atividades concretizam-se através do ensino regular, que acontece durante o ano letivo com aulas práticas e teóricas, atividades recreativas e esportivas e com as famílias dos alunos e comunidades pesqueiras que participam de cursos, mutirões e outros eventos promovidos pela Escola.

8-

A Escola de Pesca de Piuma é resultado de um trabalho da Secretaria de Estado da Educação e o projeto é datado de 17 de junho de 1986. Foi criada pela portaria SE n° 2283 em 6 de novembro de 1986 e aprovado pela resolução CEE 88/86. A intenção foi atender em período integral os anseios de uma educação especial para os filhos dos pescadores da região litorânea sul do Espírito Santo. Foi um projeto pioneiro, pois não existia nenhuma Escola de Pesca em funcionamento no Brasil.

9-

No início do funcionamento da Escola, houve uma preocupação em construir todas as áreas necessárias ao bom funcionamento do curso especial previsto para a Escola de Pesca. Por isso, foi feita a aquisição de 4 barcos de pesca, a construção de um pequeno complexo, com fábrica de gelo, câmaras frias e salas especiais para o beneficiamento de pescado. Na época, a administração da parte produtiva foi entregue à Cooperativa dos Pescadores do Sul do Estado sob a orientação da EMATER

Por motivo de falta de maior conscientização dos pescadores para as questões associativistas e administrativas a referida cooperativa parou de funcionar em 1993, passando a parte produtiva para a gerência da Escola.

O patrimônio imóvel e equipamentos foram sucateados e a Escola, com poucos recursos, vem recuperando e dando condições de funcionamento buscando a auto-sustentabilidade do Projeto.

A principal implementação para o sucesso da Escola tem sido a inserção da Escola junto à comunidade e da comunidade na Escola, inclusive, observamos o crescente número de alunos, filhos de pescadores nos últimos anos, que é o público alvo do Projeto por serem os futuros profissionais do setor pesqueiro.

10-

Principais obstáculos:

- Rotatividade de professores e pessoal administrativo;
- Recursos financeiros para implementar projetos e mesmo a manutenção da Escola;
- Não complementação do setor de : laboratório, biblioteca e esportes.
- Falta de uma participação maior do Município e do Estado no apoio ao objetivo da Escola.

Trabalhamos com o apoio da comunidade, dos pais de alunos e do próprio interesse do corpo docente e administrativo da Escola, além das diversas parcerias realizadas com instituições públicas privadas e ONGS. Criamos assim, alternativas que permitiram a superação de obstáculos e a continuidade do projeto.

Atualmente existem ainda muitos obstáculos, mas com a experiência adquirida, apresentamos algumas soluções, que tem permitido inclusive, a melhoria do projeto como um todo.

## 11-

Reuniões de avaliação, acompanhamento de resultados e a observação do interesse da comunidade e de diversas instituições que buscam a escola não somente para matriculas no ensino regular, mas para os serviços oferecidos pelo estabelecimento, na área de pesca, meio ambiente e esporte.

Dentre os resultados mais significativos, podemos destacar:

- Aumento do número de alunos, que superou o número de vagas, previsto inicialmente pelo projeto.
- Redução do número de repetência e evasão de 13,83% para 6,7% e de 19,14% para 6,7% respectivamente considerando os anos de 1997 e 1998.
- Maior participação da família através dos cursos oferecidos em parceria com outras instituições. Em 1998, o número de participantes em cursos foi de 196 pessoas.
- Aumento do número de pescadores envolvidos no Projeto de Maricultura.
  - Município de Itapenirrim..... de 0 para 7 participantes;
  - Município de Anchieta .....de 1 para 57 participantes;
  - Município de Piúma.....de 2 para 13 participantes.
- Plantio de 4.000 mudas de espécies nativas nas Ilhas de Piúma.
- Doação de 5.000 mudas de espécies nativas para comunidade em geral.

## 12-

A demonstração de melhor profissionalização dos ex-alunos atuantes no setor pesqueiro com um melhor desempenho tecnológico. Atualmente o mais novo mestre de barco do Espírito Santo é um ex-aluno da Escola, além de outros que atuam com esta responsabilidade, encontramos também cozinheiros, motoristas (responsáveis pelo motor do barco), geladores e pescadores especializados.

## 13-

Antes da criação da Escola os conhecimentos da pesca e dos apetrechos utilizados eram repassados de pai para filho utilizando as práticas comuns, com a criação da Escola, houve uma profissionalização de novos pescadores e capacitação dos antigos através de cursos que envolviam a prática e a teoria, sistematizadas em busca de uma maior produtividade, deixando de ter uma cultura de pesca empírica para uma mais tecnicada.

O projeto inovou ao identificar necessidades concretas de qualificação profissional de uma parcela da população que freqüentemente é negligenciada pelas políticas públicas de educação profissional, normalmente mais dispostas ao atendimento de demandas clássicas, geralmente as antigas habilitações profissionais de 2º grau plena ou parciais.

Efetivamente, a proposta de educação profissional da Escola de Pesca de Piuma é diferenciada, pois se dispõe a atender, em período integral, segmento da população do qual se exige apenas a conclusão da 4ª série do antigo ensino de 1º grau como pré-requisito (e que, portanto, ainda não havia completado a escolaridade mínima obrigatória prevista em lei) oferecendo à ele a possibilidade de concluir o antigo ensino de 1º grau ( a partir da oferta de ensino regular, de 5ª a 8ª série ) ao mesmo tempo que profissionaliza na área da pesca.

Alterando a oferta dos componentes curriculares do ensino regular com os do ensino profissionalizante o curso articula de forma integrada os objetivos gerais das quatro últimas séries do antigo ensino regular do 1º grau com os objetivos específicos de profissionalização com terminalidade bem definida e, o que é mais importante, em perfeita sintonia com as características sócio-econômicas e culturais do meio no qual a Escola está inserida.

14-

Acreditamos que o Projeto cira possibilidades de profissionalização, além de novas fontes de renda, diminuindo a pobreza na região e aumentando a consciência em relação a preservação do meio ambiente. A efetivação do projeto diminuirá a distância entre o produtor e o consumidor, aumentando os ganhos do produtor e possibilitando ao consumidor o aumento do poder de compra.

15-

Buscamos a formação do cidadão não somente em sua área profissional, mas orientando-o para seus direitos e deveres, possibilitando-o à uma maior participação na comunidade e em sua família. A valorização da cultura dos pescadores promove o desenvolvimento da pesca e de atitudes voltadas para a preservação desse trabalho.

16-

Este é o primeiro ano que tivemos conhecimento do Programa Gestão Pública e Cidadania e na oportunidade, queremos parabenizar a Fundação Getúlio Vargas e a Fundação Ford, pela iniciativa e agradecer a oportunidade de estarmos participando.

17-

Os maiores problemas que encontramos são os escassos recursos para manutenção e melhoria do Projeto e a dificuldade na contratação de recursos humanos necessários.